

O PERFIL DA MORTALIDADE EM PIRES DO RIO - GO DE 2008 A 2012

Lorena R. dos Santos Moraes*

Raphael de Araújo Pinheiro**

Ademir Divino Vaz***

RESUMO: O objetivo é apresentar e interpretar os dados coletados no DRPE (Departamento de Receitas, Posturas e Edificações), sobre mortalidade no período de 2008 á 2012 em Pires do Rio - GO. As estatísticas de mortalidade constituem uma indispensável fonte de informações para diversos estudos sociais, contribuindo para a melhoria das condições de vida e saúde da população. Desta forma a pesquisa tem o intuito de identificar as principais causas de óbitos no município e apontar as prioridades que o serviço público pode traçar a prevenção de óbitos na sociedade perisina. Através da leitura de alguns autores da geografia foi possível constatar a parte teórica do artigo e, com os dados coletados no DRPE, descrever como comportou a mortalidade no período de 2008 a 2012.

Palavras Chaves: Mortalidade, Óbito, Dados e Perfil.

ABSTRACT: The objective is presenting and interpreting the data collected in DRPE (Revenue, Postures and Buildings Department), about mortality in the period from 2008 to 2012 in Pires do Rio - GO. Mortality statistics are an essential source of information to many social studies, contributing to the improvement of living conditions and health of the population. Thus the research aims to identify the main causes of deaths in the city and point out the priorities that the public service can trace to prevent of deaths in perisina society. Through reading some geography authors was possible verify the theoretical part of the article and the data collected in DRPE describe how behaved mortality in the period 2008-2012.

Key Words: Mortality, Death, and Profile Data.

Data de recepção:15/08/2013

Data de aprovação do trabalho:15/09/2013

INTRODUÇÃO

A Geografia, ao considerar as condições ambientais e de saúde - determinantes para entender as diferentes relações socioculturais, políticas e econômicas existentes nas atuais sociedades -, contribuiu para a compreensão dos fatores físicos e humanos advindos da relação do homem como o meio. Para tanto, são necessários estudos em diferentes âmbitos, ressaltando que a análise da mortalidade é um vasto campo para essa ciência. Constatar um perfil sobre a mortalidade requer uma pesquisa quantitativa descritiva, dessa forma, o artigo teve como método investigar os dados referentes à mortalidade na cidade de Pires do Rio – GO, no período de 2008 a 2012.

*Acadêmica do 3º Ano do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Pires do Rio – GO.

**Acadêmico do 3º Ano do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Pires do Rio – GO.

***Professor do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Pires do Rio – GO.

Antes, porém, é necessário entender que a taxa de mortalidade é um indicador que reflete o número de óbitos

por cada 1000 habitantes de uma população num determinado período de tempo (geralmente um ano) e está inversamente vinculada à esperança de vida no momento do nascimento:

quanto maior a expectativa de vida, menor é a taxa de mortalidade. É habitual fazer-se referência a este índice demográfico como sendo a taxa bruta de mortalidade ou, simplesmente, como mortalidade.

O MUNICÍPIO DE PIRES DO RIO/GOIÁS

Pires do Rio é um município brasileiro do estado de Goiás, fundado em 1922, início do século XX, formado a partir da chegada da Estrada de Ferro na região. Juntamente com a ferrovia, chegou também, o desenvolvimento.

Segundo Borges (1990) a Estrada de Ferro funcionou como um elo entre o interior do país e as outras áreas litorâneas, trazendo uma nova dinâmica ao território:

Com a penetração da via férrea em território goiano, os grilhões que prendiam a economia regional a uma situação de quase estagnação foi quebrada ao ritmo da expansão dos trilhos. No sul do Estado avança o processo de urbanização. Algumas cidades se modernizaram e novos centros urbanos surgiram. O movimento migratório iniciado no século passado se intensificou com a melhoria dos meios de transportes (BORGES, 1990. 87).

Em 1914 houve a inauguração do leito ferroviário da Estrada de Ferro Goyás, situado entre Ipameri e Roncador, margem esquerda do Rio Corumbá. A partir desta estação, surgiu o povoado que deu início a cidade de Pires do Rio. Segundo Borges (1990) o município recebeu o nome em homenagem ao então Ministro da Viação e Obras Públicas,

Dr. José Pires do Rio e, através da Lei Estadual nº. 903, de 7 de julho de 1930, foi elevado à categoria de cidade.

De acordo com Dias (2007), Pires do Rio tem como municípios limítrofes: ao norte Orizona e Vianópolis, ao sul Caldas Novas e Ipameri, a leste Urutaí, a oeste Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Cristianópolis e Silvânia. Pires do Rio pertence à mesorregião do sul goiano e a microrregião do sudeste goiano, há 237 km de Brasília - DF e 142 km de Goiânia – GO. Possui uma área aproximada de 1.073,37 Km² localizando-se entre os paralelos 17°18'05" de latitude sul e 48°16'48" de longitude oeste de Greenwich. (SEPLIN, 2010).

De acordo com dados do SEPLIN/GO, a população de Pires do Rio gira em torno de 28.000 pessoas, com densidade demográfica de 26,80 hab./km². As principais atividades econômicas do município são a agroindústria, agropecuária, comércio e turismo. A cidade conta hoje com um Hospital Municipal, que atende Pires do Rio e cidades vizinhas, um centro municipal de saúde, quatro ESF (Estratégia de Saúde da Família), além do Corpo de Bombeiros e de uma unidade do SAMU.

A MORTALIDADE NO BRASIL

Assim como os demais segmentos

sociais, a saúde no Brasil passou por vários processos de desenvolvimentos. “Inicialmente, era um imenso território habitados pelos índios e de acordo com essa cultura, os doentes eram cuidados pelos pajés”. (MELO, 2007. p11)

Com a chegada dos brancos, que trouxeram também seus hábitos e costumes, os doentes eram cuidados pelos escravos, mães ou esposas, além da assistência que era representada pelas parteiras, benzedeiros e os curandeiros.

O gráfico 1 apresenta as principais causas de morte no Brasil em homens e mulheres com mais de 60 anos. Observa-se que as doenças cardiovasculares são as maiores responsáveis pelos óbitos, seguidas pela neoplasia e pelas doenças respiratórias. Em quarto lugar aparecem as doenças endócrinas, como o [diabetes](#), embora as mortes decorrentes deste fator sejam, em boa parte, resultantes de doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio. As causas externas ocupam o sétimo lugar. Um número expressivo de casos permanece sem razões definidas e tendem a acontecer com maior frequência nas áreas rurais, devido à restrição a um atendimento médico adequado (anexo 01 – definição das doenças).

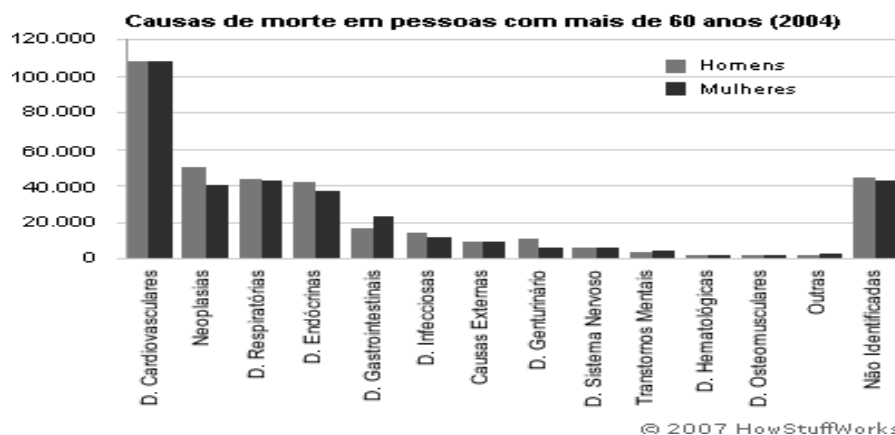


Gráfico 1: Causas de morte em pessoas com mais de 60 anos: dados de 2004.¹

Fonte: Mortalidade e suas principais causas.

Disponível em < <http://pessoas.hsw.uol.com.br>>. Acesso 5 de agosto de 2013.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2012, a possibilidade de morte de um habitante do Brasil, com idade entre 15 e 60 anos, em 2009, era de 154/1.000 habitantes (na Suíça, essa probabilidade era de 58/1.000 habitantes e, na Suazilândia, de 613/1.000 habitantes). Entre os 193 países para os quais a OMS realizava essa estimativa, o Brasil ocupava a 81ª posição. Na referida faixa etária, o risco de morte para o sexo masculino é mais alto em todos os países (com exceção de Tonga, Tuvalu e República Centro Africana). Ao longo da última década, foi observada maior proporção de óbitos entre homens na faixa etária adulta, especialmente até os 29 anos de idade. No Brasil, também é notada esta diferença entre os sexos, contudo nos últimos anos, o risco de morte durante a fase adulta vem caindo para ambos os sexos, assim, seguindo os mesmos índices de pesquisa, se em 1990 a probabilidade de morte de um homem brasileiro era de 272/1.000 habitantes, em 2009 passou a ser de 205/1.000 habitantes; para o sexo feminino, as probabilidades foram, respectivamente, 150 e 102/1.000 habitantes. Diversos estudos mostram que as causas externas de mortalidade no Brasil são acidentes e violências entre os adultos, especialmente entre homens jovens.

O PERFIL DA MORTALIDADE DE PIRES DO RIO/GOIÁS

Através dos dados coletados no DRPE (Departamento de Receitas, Posturas e Edificações) de Pires do Rio – Goiás observa-se a mortalidade ocorrida em suas várias faixas etárias. Nos gráficos abaixo, vê-se a quantidade exata de óbitos ocorridos em relação aos meses de janeiro a dezembro entre os anos de 2008 a 2012.

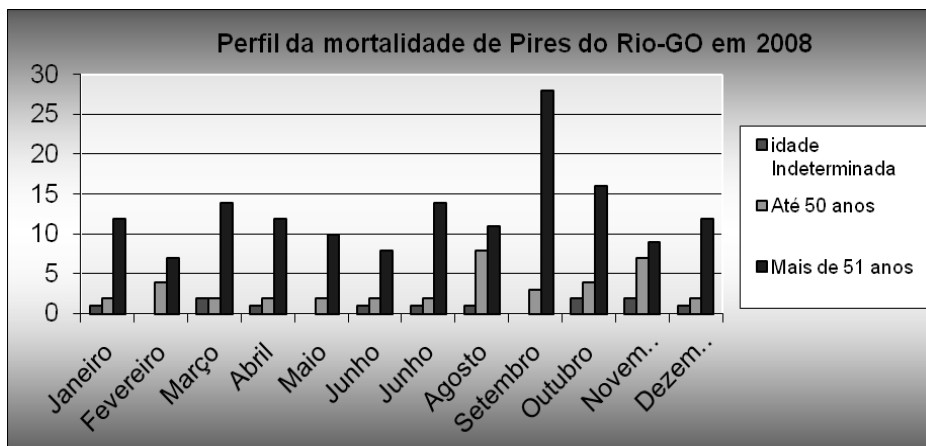


Gráfico 2: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em 2008.

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de

Aráujo- Junho/2012

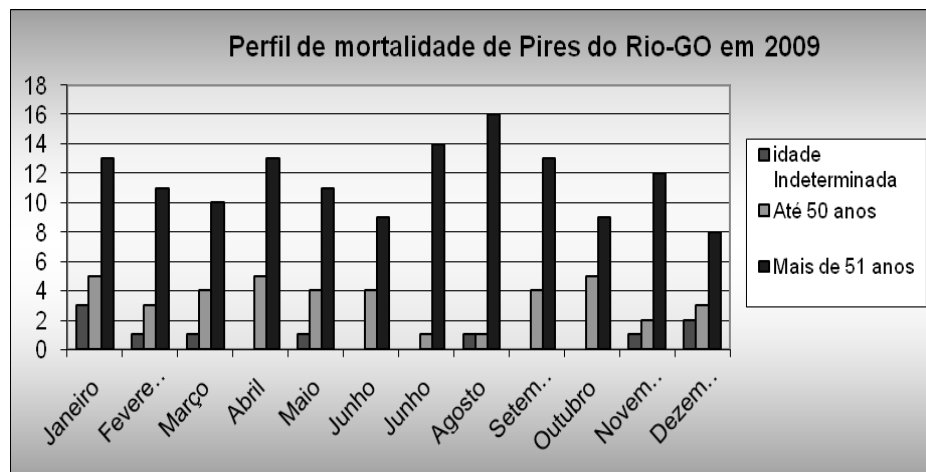


Gráfico 3: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em 2009.

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Aráujo-

Junho/2012

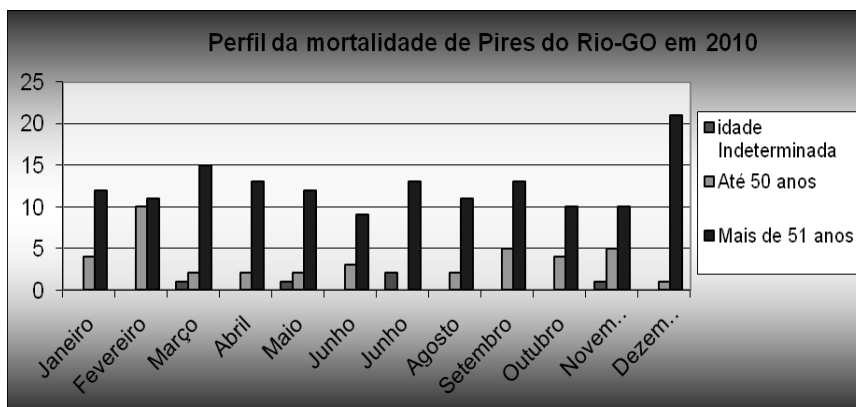


Gráfico 4: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em 2

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo-

Junho/2012

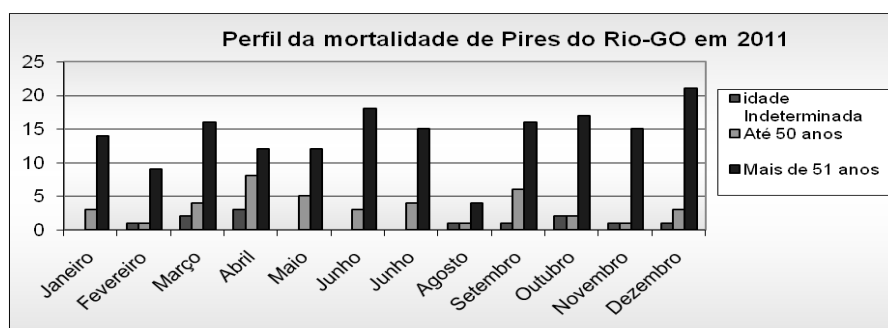


Gráfico 5: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em 2011.

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo-

Junho/2012

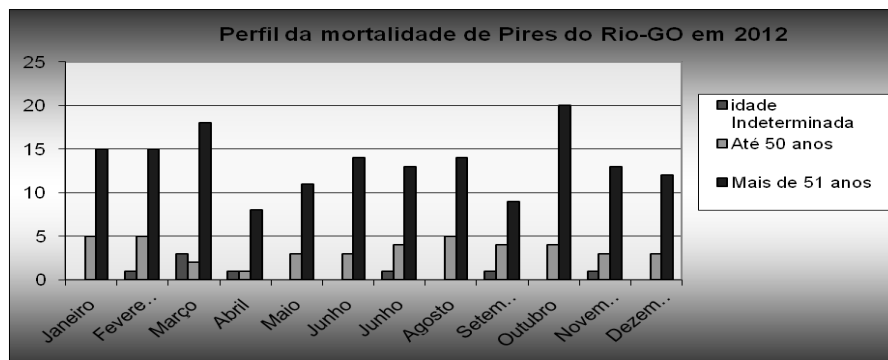


Gráfico6: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em 2008.

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo-

Junho/2012

Ao relacionarmos os gráficos apresentados, nota-se uma grande variação das mortes ocorridas entre os meses. Em 2008, fevereiro apresentou o menor índice de mortes entre pessoas com mais de 51 anos (a maioria por insuficiência respiratória), enquanto setembro mostrou o número de casos de óbitos mais elevados do ano. Utilizando os mesmos critérios de estudos, no

ano de 2012 o menor registro de incidência de mortes aconteceu no mês de abril; já outubro foi o mês de maior ocorrência. Ante aos dados apresentados, considerando um parâmetro abrangente entre os meses de janeiro a dezembro de 2008 a 2012, constata-se que não há um mês que se destaca todos os anos. Em cada mês de cada ano existe suas peculiaridades, morrendo mais ou menos pessoas, de acordo com vários tipos de fatores existentes. Porém, a quantidade de óbitos de pessoas acima de 50 anos é bem maior do que pessoas mais jovens. Barata diz que “O ambiente, origem de todas as causas de doença, deixa de ser natural para revesti-se do social. É nas condições de vida e trabalho do homem que as causas das doenças deverão ser buscadas. (1985, p. 19 apud SANT’ANNA NETO e SOUZA, 2008, p. 119)”.

No gráfico 7, observa-se que dois meses se destacaram entre os anos de 2008 a 2012. Agosto de 2011 foi o mês com o menor índice de morte dos cinco anos pesquisados, e o mês de setembro de 2008 foi o que ocorreu mais mortes, 31 no total.

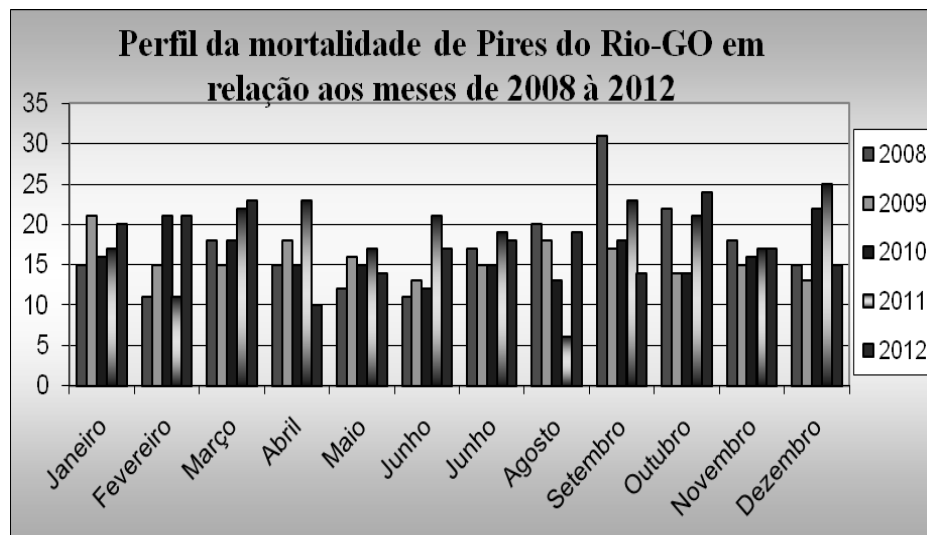


Gráfico 7: Perfil da Mortalidade de Pires do Rio- GO em relação aos meses de 2008 á 2012.

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo- Junho/2012

As causas de morte, podem ser naturais ou violentas. No gráfico 8, observa-se uma grande quantidade de mortes violentas ou por acidentes em Pires do Rio (traumatismo, politraumatismo, arma branca, arma de fogo, etc.- anexo 01), ao verificar a quantidade das mortes por causas naturais, considerando AVC, falência múltipla de órgãos, hipertensão, insuficiências cardíacas e respiratórias, a quantidade de óbitos é assustadora, lembrando que fatores sociais, econômicos e genéticos são os dos fatores que mais favorecem a estes tipos de falecimento.

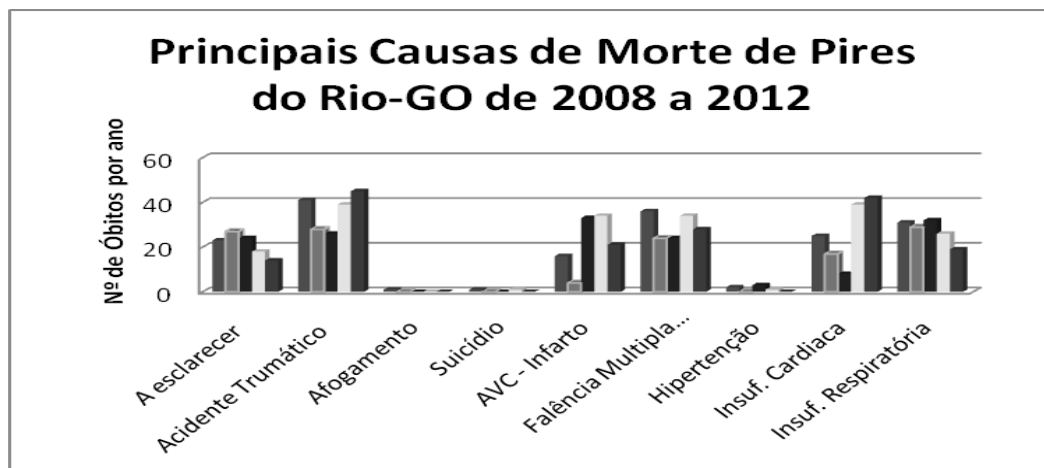


Gráfico 8: Causas de mortes em Pires do Rio-GO de 2008 á 2012.¹

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo- Junho/2012

O gráfico mostra também, que a principal razão de mortes em 2008 não foi por causas naturais, mas por algum tipo de acidente; a segunda principal causa foi falência múltipla de órgãos seguido por insuficiência respiratória. Em 2009, a principal causa foi insuficiência respiratória, depois acidente e falência múltipla. Em 2010, o motivo principal foi AVC, seguido por insuficiência respiratória e acidente. Em 2011, acidente e insuficiência cardíaca em primeiro lugar, seguido por AVC e falência múltipla dos órgãos. Em 2012, acidente, insuficiência cardíaca e falência múltipla de órgãos, respectivamente. Segundo Abramczuk e Villela, a cada ano são registrados no Brasil aproximadamente 90 mil óbitos por doenças cerebrovasculares. O Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, no ano de 2008, cerca de 200 mil internações por AVC, que resultaram em um custo de aproximadamente R\$ 270 milhões para os cofres públicos. Desse total, 33 mil casos evoluíram para óbito.

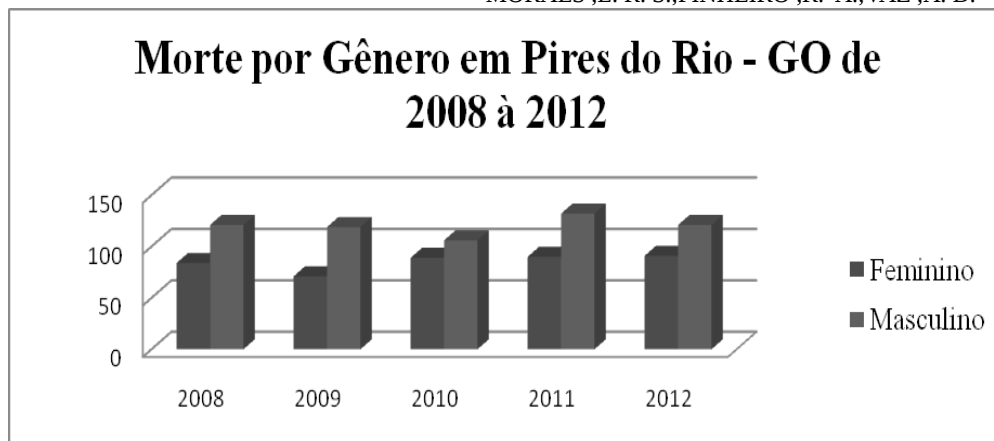


Gráfico 9: Morte por Gênero em Pires do Rio - GO de 2008 à 2012

Fonte: pesquisa realizada no DRPE no mês de abril de 2013.

ORGs: MORAES, Lorena Rodrigues dos Santos e PINHEIRO, Raphael de Araújo-Junho/2012

O gráfico 9 apresenta um comparativo das mortes ocorridas entre os gêneros masculino e feminino. Observa-se que o número de óbitos é maior entre o gênero masculino. Segundo o IBGE, 51% da população brasileira é do sexo feminino, representando 97 milhões de mulheres, entretanto, são justamente elas, consideradas como “sexo frágil”, que tem apresentado uma longevidade maior.

O gráfico apresenta ainda, constante semelhança no período de 2008 a 2012, sendo que apenas em 2010 essa diferença entre a quantidade de mortes entre homens e mulheres diminuiu. Outro fator importante nos dados obtidos é a faixa etária em que mais se morre: geralmente entre 51 e 80 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como objetivo, diagnosticar e alertar a população de Pires do Rio - GO sobre as principais causas, idades e gênero onde a frequência de óbitos é maior. Por meio da pesquisa observou-se uma complexidade de causas que podem levar a mortes, independentemente da idade ou sexo. Assim, no futuro, uma nova pesquisa poderá confrontar o perfil entre esse e outros municípios e observar quais as incidências de mortes que futuramente poderão ser evitadas através de políticas públicas.

Espera-se que essas estatísticas de mortalidade constituam uma fonte de informações para diversos estudos sociais, contribuindo para a melhoria das condições de vida e saúde da população piresina.

ANEXO 01 - DEFINIÇÕES DAS DOENÇAS CITADAS NO ARTIGO.

A insuficiência respiratória é incapacidade de conseguir respirar sozinho, impossibilitando as trocas gasosas normais, podendo levar o indivíduo a morte em poucos minutos.

Acidente traumático: Morte por uma ou mais fraturas.

AVC Infarto: causado por uma obstrução em uma artéria que leva sangue ao cérebro.

Doenças Cardiovasculares: são aquelas que afetam o coração e as artérias, como infarto e acidente vascular cerebral.

Doenças endócrinas: **disfunção das glândulas endócrinas, elas segregam hormônios, que são lançados no sangue e exterior (suor, saliva), os hormônios são responsáveis pelo crescimento, desenvolvimento, manutenção de funções do organismo.**

Doenças gastrointestinais: são patologias que ocorrem nos órgãos do sistema digestivo, tais como: intestino, intestino grosso, intestino delgado, estômago, esôfago, pâncreas, cólon e fígado.

Doenças Geniturinárias: Relativo ao conjunto dos aparelhos genital e urinário: tuberculose geniturinária.

Doenças Hematológicas: doenças no sangue ou distúrbios nos tecidos ou órgãos que produzem o sangue, as mais conhecidas são anemia e leucemia.

Doenças Infeciosas: Quando ocorre uma manifestação de uma contaminação provocada por um microorganismo (bactéria, fungo, vírus ou protozoário).

Doenças Osteomusculares: Sintomas dolorosos que acometem tendões, músculos, nervos, ligamentos e outras estruturas responsáveis pelos movimentos os membros superiores. Lesões especialmente vinculadas ao trabalho.

Falências Múltiplas: Quando vários órgãos do corpo foram afetados pode ocorrer por quadros infecciosos, alérgicos, câncer, entre outros.

Hipertensão: chamada de pressão alta, a doença corresponde à elevação da pressão arterial para números acima dos valores considerados normais. Insuficiência Cardíaca: quando o coração não está capacitado a manter as necessidades circulatórias do organismo.

Insuficiência cardíaca: é o termo médico referente às situações onde o coração não está capacitado a manter as necessidades circulatórias do organismo.

Mortes a esclarecer: Sem causa definida.

Neoplasias são “novos crescimentos” anormais do tecido que se desenvolve mais rápido que os tecidos normais adjacentes, de uma maneira descoordenada e persistente. Eles podem ser benignos ou malignos, sendo o termo “câncer” utilizado para os crescimentos malignos.

Suicídio: Ação efeito de suicidar-se; matar-se; aniquilar-se; por um fim à sua própria vida.

Transtornos Mentais: é uma variação mórbida do estado mental normal, suficiente para causar prejuízo global da pessoa.

REFERÊNCIAS

A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE DO SANEAMENTO PÚBLICO NOS CASOS DE DENGUE, Disponível em <<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/ananda>>. Acesso em 6 de agosto de 2013.

ABRAMCZUK, B.; VILLELA, E.; Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 2009. Acesso em: 22 jun 2009.

BORGES, Barsanulfo Gomides. O Despertar dos dormentes: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais (1909-1922). Goiânia: Cegraf, 1990.

CNES Net Secretaria de Atenção à Saúde, Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/Info_Introducao.asp>. Acesso em 5 de agosto de 2013.

DIAS, Cristiane, (2009) Mapeamento do município de Pires do Rio-GO : usando Técnicas de geoprocessamento / Cristiane Dias. – 2009.

DRPE (Departamento de Receitas, Posturas e Edificações da cidade de Pires do

Rio-Goiás)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2011.

MELLO, João Batista Moreira. Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde: modulo 1/ Secretaria do Estado da Saúde- Goiás. Escola Estadual de Saúde Publica Cândido Santiago, Centro de educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás, 2007.11p.

Prefeitura de Pires do Rio, Disponível em: <<http://www.piresdorio.go.gov.br/>>. Acesso em 6 de agosto de 2013.

OMS, 2013 http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25076 - Acesso em 11 de julho de 2013

SANT'ANNA NETO, João Lima; SOUZA, Camila Grosso. Geografia da saúde e climatologia médica: ensaios sobre a relação clima e vulnerabilidade. Hygeia, Uberlândia, v. 4, n. 6, p. 116-126, jun. 2008.

SEPLAN, www.administracao.go.gov.br/ acessado em 21/05/2013.